

O risco dos juros acumulados

JAMES L. ROWE JR.
Do The Washington Post

WASHINGTON — Os banqueiros estão ficando preocupados com a possibilidade de que brevemente tenham de classificar alguns dos seus empréstimos concedidos ao Brasil como “débitos em atraso”, porque este país, assolado pelas dívidas, não está cumprindo o pagamento de juros.

A lista dos empréstimos problemáticos nos bancos está crescendo há vários anos, principalmente porque a intensa recessão nos Estados Unidos fez com que as empresas tivessem dificuldades para pagar em dia os seus empréstimos. Mas a maior parte das dívidas da América Latina — até mesmo as do México, da Venezuela e da Argentina — não foi colocada no equivalente bancário de uma “lista crítica”, porque esses países se mantiveram razoavelmente em dia com o pagamento dos juros, apesar de terem adiado o resgate da parte principal.

O acréscimo de muitos empréstimos brasileiros às listas de “bens problemáticos” aumentou ainda mais a preocupação pública em relação à qualidade dos empréstimos concedidos à América Latina e à saúde dos bancos norte-americanos, além de fornecer mais munição aos que se opõem, no Congresso, à proposta de aumento — no valor de 8,4 bilhões de dólares —, da contribuição dos Estados Unidos ao Fundo Monetário Internacional. Os opositores argumentam que ele nada mais é do que uma operação de salvamento de bancos internacionais que exageraram na concessão de empréstimos arriscados à América Latina.

O Brasil tinha a intenção de pagar os juros devidos com novos empréstimos concedidos pelos próprios bancos, bem como com fundos do FMI. Mas tanto o FMI como os bancos suspenderam a liberação de recursos ao Brasil em maio último, porque o País não cumpriu os termos de um acordo de empréstimo assinado com o FMI.